



“IDENTIFICANDO TUBARÕES”: ATIVIDADES EDUCATIVAS EM ESPAÇOS DE ENSINO NÃO-FORMAIS - UM RELATO DE CASO NO AQUÁRIO MARINHO DO RIO DE JANEIRO

GONZAGA, IAN BOULLOSA; GONÇALVES, VITÓRIA MILENA DE LIMA; ANJOS, JOYCE DA SILVA; ROCHA, PATRÍCIA AUGUSTO GOUVEA; VALLE, RAFAEL FRANCO

RESUMO

A educação ambiental (EA) apresenta-se como caminho para a promoção de uma percepção crítica e reflexiva acerca da conservação ambiental, sobretudo no que se refere aos crescentes impactos antrópicos que vêm colocando as populações de tubarões em sério risco de extinção. Isso evidencia a necessidade de sensibilizar o público acerca da importância ecológica desses animais, uma vez que realizam um importante controle das populações de presas, garantindo o equilíbrio e a saúde do ambiente marinho. Faz-se, portanto, crucial despertar na sociedade um olhar atento acerca da conservação destes animais, colocando-os em posição de vítimas e não de vilões. Instituições como o Aquário Marinho do Rio de Janeiro (AquaRio), como um espaço de ensino não-formal, tem nas atividades educativas uma importante ferramenta de conscientização e sensibilização do público visitante. O presente trabalho é um relato de caso sobre a atividade educativa “Identificando Tubarões”, realizada nos meses de Outubro e Novembro de 2022 e analisa as suas contribuições no despertar do interesse do público infantil sobre esta temática, considerando o seu caráter lúdico e seus estímulos visual e tátil. Além disso, foi possível perceber a importância de se trabalhar a EA a partir de atividades lúdicas para permitir com que, de forma divertida e prazerosa, as crianças desenvolvam a criatividade e a imaginação. Pode-se concluir, através deste relato, que para formar cidadãos comprometidos com a conservação dos tubarões, deve-se criar situações estimuladoras e eficazes, através de práticas lúdicas de EA, contribuindo para aprendizagens significativas sobre esta temática que tenham como objetivo diminuir a distância entre os seres humanos e estes animais.

Palavras-chave: Conservação Ambiental; Educação Ambiental; Elasmobrânquios; Ensino Infantil; Lúdico.

1 INTRODUÇÃO

Os tubarões são peixes cartilaginosos (Chondrichthyes) pertencentes à classe Elasmobranchii, sendo amplamente reconhecidos como os predadores de topo da cadeia alimentar marinha, exercendo um crucial papel ecológico no controle das populações de presas (CAMHI *et al*, 1998). No entanto, apesar de essenciais para o equilíbrio e saúde dos ecossistemas marinhos, são animais temidos pela sociedade ao serem estigmatizados como grandes predadores dos mares, em razão dos eventuais incidentes com seres humanos caracterizados, sobretudo, por um caráter defensivo, investigatório ou acidental (GADIG, 1993). Tal fato, associado aos crescentes impactos das ações antrópicas, como a poluição e a pesca predatória, as populações destes peixes são postas em séria ameaça, colocando em risco toda a biodiversidade marinha (VOOREN & KLIPPEL, 2005).

Assim sendo, tendo em vista a importância ecológica dos tubarões, faz-se necessário desmistificar a visão deturpada acerca destes animais, colocando-os em papel de vítimas e não de vilões, diante das ações humanas que impactam diretamente suas populações (LEMES, 2015). Neste viés, a EA configura-se como um caminho para a conservação destes seres vivos, já que promove a construção de uma efetiva conscientização ambiental a partir de “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (PNEA, 1999).

A partir da necessidade de sensibilização acerca da conservação dos tubarões, pode-se identificar na EA múltiplas propostas pedagógicas que estimulem reflexões e ações promotoras do conhecimento para a conservação, capacitando a sociedade no desenvolvimento de uma visão crítica da realidade ambiental (OLIVEIRA *et al*, 2020). Uma destas propostas são as atividades educativas que podem ser desenvolvidas e aplicadas em instituições como zoológicos e aquários, mostrando-se um mecanismo didático-pedagógico de grande valor para discussão de temáticas ambientais (GARCIA & MARANDINO, 2006), bem como as preocupações apresentadas acima. O AquaRio como um espaço educativo não-formal (GOHN, 2006) é responsável por apoiar e fomentar diferentes propostas pedagógicas, dentre elas as atividades educativas dentro dos espaços de visitação.

Nos meses de Outubro e Novembro de 2022, o AquaRio trabalhou a problemática apresentada dentro da temática do “Mês dos Tubarões”, dedicado especialmente à conscientização sobre a conservação de tubarões e raias. A atividade educativa intitulada “Identificando Tubarões” foi planejada e desenvolvida dentro deste período para ampliar as discussões sobre a temática de forma lúdica e dinâmica, com o objetivo de sensibilizar o público participante e será apresentada como um relato de caso ao longo deste trabalho.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a organização do espaço educativo foram pensados dois ambientes, onde um representava o ambiente marinho composto ludicamente por uma piscina plástica inflável com bolinhas plásticas da cor azul, estando 4 pelúcias representativas de espécies de tubarões (2 Tubarões Tigre - *Galeocerdo cuvier*; 1 Tubarão Zebra - *Stegostoma tigrinum*; 1 Tubarão Mako - *Isurus oxyrinchus*). Já o outro ambiente representava um laboratório composto por um Ictiômetro e uma balança de gancho digital, junto a um banner impresso como um guia de identificação de tubarões, ilustrado com as espécies que poderiam ser encontradas na atividade e outras espécies variadas.

O desenrolar da atividade acontecia com uma faixa etária pré-definida, sendo direcionada à crianças de 05 a 15 anos. Inicialmente foram coletados dados como idade e Estado/País dos interessados em participar da atividade. O começo da mesma consistiu em uma mediação feita pelo educador ambiental, orientando os participantes a explorarem o trabalho de um ictiólogo, mediante captura, análise e identificação de espécimes de tubarões, seguido de sua soltura. Assim sendo, as crianças deveriam escolher uma pelúcia de tubarão para capturar na piscina e, em seguida, realizar a biometria do animal e sua pesagem no espaço caracterizado como laboratório para que, após consulta no banner fosse possível identificar a espécie e realizar a soltura do espécime, colocando-o novamente na piscina. Ao longo do discurso do educador, além de direcionar os sujeitos ao olhar científico, também foi possível explorar a importância da conservação dos tubarões.

Figura 01: Piscina de bolinhas - Ambiente Marinho



Figura 02: Cenografia da atividade educativa



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da atividade educativa 1512 pessoas que, para fins de análise, foram agrupadas em três categorias: crianças (03 a 11 anos), adolescentes (12 a 17 anos) e adultos (maiores de 18 anos). Os dados referentes às classificações etárias e participação podem ser observados na tabela 01 e evidenciam uma expressiva participação do público infantil, seguido de adolescentes e adultos. Há que se considerar que apenas um dos participantes não forneceu este dado (ND). A participação de adultos, não enquadrados na faixa etária estipulada para a atividade, pode ser justificada pelo acompanhamento de pais com seus filhos.

Tabela 01: Faixa etária dos participantes da atividade educativa

Crianças	Adolescentes	Adultos	ND
1398	111	2	1
92,50%	7,34%	0,13%	0,07%

A aderência do público infantil na participação da atividade é perceptível a partir dos dados obtidos. Diante disso, pode-se afirmar que o significativo número de crianças participantes é devido ao caráter lúdico da mesma, uma vez que iniciativas de EA que sejam direcionadas por meio de atividades lúdicas possibilitam que a criança construa conhecimentos de forma divertida (SILVA & RAGGI, 2019). Além disso, segundo Vygotsky (2001), o

processo de desenvolvimento e comportamento infantil está associado à interação do organismo com o meio que o cerca, mediante estímulos externos que levam os sujeitos a manifestar emoções. Assim sendo, considerando a estrutura e a cenografia que compuseram a atividade educativa aqui descrita, pode-se afirmar que houve um fomento à participação das crianças graças aos estímulos visuais e táteis proporcionados pela atividade, como por exemplo, a piscina de bolinhas.

Além da faixa etária, também foram mapeados os dados referentes às regiões brasileiras dos participantes, estes podem ser acessados na tabela 02. Apesar do expressivo número de participantes da região sudeste, pôde-se perceber que todas as regiões do país foram contempladas, além de público estrangeiro. Tal fato permite constatar o importante papel da EA na instituição, ao potencializar o alcance e difusão de temáticas ambientais, principalmente àquelas voltadas para a conservação do ambiente marinho e das populações de tubarões e outros elasmobrânquios.

Tabela 02: Regiões dos participantes da atividade educativa

Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Norte	Nordeste	Internacional	ND
1131	70	128	37	79	40	27
74,80%	4,6%	8,5%	2,44%	5,2%	2,64%	1,8%

Trabalhar o lúdico é essencial no processo de desenvolvimento infantil, pois possibilita à criança estimular a criatividade e a imaginação, mostrando-se eficiente em seu caminho de aprendizagem (SILVA & RAGGI, 2019). Portanto, a dinâmica da atividade educativa trabalha o imaginário das crianças, uma vez que os estimula a enxergarem a piscina de bolinhas como sendo o ambiente marinho, bem como a agirem como pesquisadores ao capturar os espécimes de tubarões, analisarem as suas características, identificarem a espécie e devolvê-lo ao mar. Por intermédio do lúdico, a criança se integra e se adapta à realidade do mundo que a cerca, aprendendo a cooperar e a interagir com os seus semelhantes, mas também a conviver como um ser social (DALLABONA & MENDES, 2004). Ao estimular e provocar o pensamento crítico e reflexivo da criança, trabalhar a EA através do lúdico permite suscitar desde cedo a importância da conservação do meio ambiente (SILVA & RAGGI, 2019). Tal fato se justifica pela dinâmica da atividade gerar uma situação estimuladora e eficaz para que ocorra uma aprendizagem significativa, pois integra dimensões de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais (ZABALA, 1998). Isto ocorre ao envolver um caráter expositivo sobre a problemática abordada, aspectos práticos de participação ativa do educando, bem como promoção de reflexões sobre atitudes em prol da conservação dos tubarões.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho revela a necessidade de explorar a EA através de atividades lúdicas, sobretudo no que se refere às suas contribuições para a construção de uma consciência ambiental no público infantil. Por isso, no que se refere à urgente necessidade de conservação dos elasmobrânquios, com destaque para os tubarões, em virtude dos crescentes impactos sofridos pelas ações antrópicas, fica claro as contribuições da atividade educativa “Identificando Tubarões” ao despertar nas crianças a criticidade e o interesse pelo tema. É importante ainda perceber as suas possíveis contribuições para o desenvolvimento infantil, corroborando para a formação de futuros cidadãos críticos, reflexivos e ecológicos. Portanto, iniciativas de EA para o público visitante em instituições como o AquaRio, ao contemplar conceitos básicos sobre os tubarões, como a sua biologia e importância ecológica, são

importantes para influenciar uma mudança de percepção e atitudes nos sujeitos, especificamente no público infantil, ao auxiliar na construção do conhecimento e aproximação entre o ser humano e estes animais (NEVES *et al*, 2022).

REFERÊNCIAS

CAMHI, Merry. Sharks and their relatives: ecology and conservation. IUCN, 1998.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

GADIG, O. B. F. 1993. Tubarões X mídia. In: Reunião do Grupo de Trabalho Sobre Pesca e Pesquisa de Tubarões e Raias No Brasil, 6., 1993, Pernambuco. Resumos. Pernambuco: UFPe. p. 9.

GARCIA, Viviane Aparecida Rachid; MARANDINO, Martha. O processo de aprendizagem no Zôo de Sorocaba: análise da atividade educativa visita orientada a partir dos objetos biológicos. 2006.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

LEMES, Tawnni de Vargas. Conhecendo predadores: percepções sobre a biologia e conservação de Elasmobrânquios no Ensino Médio-Região Metropolitana e Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. 2015.

NEVES, João; MCGINNIS, Terran; GIGER, Jean-Christophe. Changing trends: beliefs and attitudes toward sharks and implications for conservation. Ethnobiology and Conservation, v. 11, 2022.

OLIVEIRA, Alini Nunes de; OLIVEIRA DOMINGOS, Fabiane de; COLASANTE, Tatiana. Reflexões sobre as práticas de Educação Ambiental em espaços de educação formal, não-formal e informal. Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA), v. 15, n. 7, p. 9-19, 2020.

SILVA, Valquiria Costa Marvila; RAGGI, Désirée Gonçalves. Educação ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 25, p. e633-e633, 2019.

VIGOTSKY LS. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VOOREN, Carolus Maria; KLIPPEL, Sandro (Ed.). Ações para a conservação de tubarões e raias no sul do Brasil. Sandro Klippel, 2005.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar/Antoni Zabala; tradução Ernani F. da F. Rosa—Porto Alegre: Artmed, 1998.